

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO E  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

VIII FÓRUM NACIONAL DE CIS – VIII FNCIS  
(Relatório de Prestação de Conta)

VITÓRIA  
2014

## **COMISSÃO INTERNA DE SUPERVISÃO DO PCCTAE DO IFES**

Lucia Helena Pazzini de Souza (Coordenadora)  
Gerlândia Maria Barbosa Moura (Coordenadora Adjunta)  
Melissa Rodrigues Sathler (Secretária)  
Sandra Regina dos Santos Moreira de Oliveira

## **COMISSÃO INTERNA DE SUPERVISÃO DO PCCTAE DA UFES**

Ana Maria Silva Hoffman (Coordenadora)  
Luciano Calil Guerreiro da Silva (Coordenador adjunto)  
Alvaléria Cuel  
Joanicy Leandra Pereira  
Adevair Vítório da Silva  
Jhonathan Cavalcante da Costa  
Álvaro Antonio de Freitas

## **Sindicato dos Trabalhadores na Univ. Federal do Espírito Santo (SINTUFES)**

José Magesk Belmiro e Ana Hoffman (Coordenação Geral)  
Sônia Pereira de Mendonça e Janine Vieira Teixeira (Coordenação de Administração e Finanças)  
Wellington Pereira e Jussara Bezerra de Menezes (Coordenação de Formação e Política Sindical)  
Maria Célia O do Nascimento e Joanicy Leandra Pereira (Coord. Assuntos Jurídicos e Terceirizados)  
Alvaléria Cuel e Ademar Correa Bacelar (Coordenação de Políticas Sociais e Saúde do Trabalhador)  
Alencar Alves Barcelos e Alcimar Fausto S Correa (Coordenação de Imprensa, Cultura e Esportes)  
Anotonio Gonçalves Rocha e Dinamara S da Costa Santos (Coord. de Assuntos de Aposentadoria)  
Sandra M Peçanha, Iracy C Lage, Rosimari N da Victória e Alda Nascimento (Coord de suplentes)

## **Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (SINASEFE) – Seção IFES**

Antelmo da Silva Junior, Jorge Eduardo M Cassani e Reginaldo Flexa Nunes (Coordenação Geral)  
Reginaldo Corteletti (Secretaria Geral)  
Ronald Aguiar Nascimento (Coordenação de Administração e Finanças)  
Cezar Lourence Barros (Coordenação Jurídica)  
Enes Follador Nogueira, Gentil Gava e Lucia Helena Pazzini (Coordenação de Pessoal)  
Wagner Rocha Arruda Chaves (Coordenação de Formação Política e Relações Sindicais)  
Cynthia kruger Quinino (Coordenação de Comunicação)  
Flávio Lopes da Silva (Coordenação da Região da Grande Vitória)  
Julio Cesar Madureira (Coordenação da Região Sul)  
Weverton Pereira do Sacramento (Coordenação da Região Norte e Nordeste)  
Vinicius Lordes Dias (Suplente)

## **COMISSÃO ORGANIZADORA DO VIII FNCIS**

Wesley Vitor da Silva (Coordenador)

Niciane Estevão Castro (Coordenadora adjunta)

Alcione de Souza

Aliomar da Silva

Alvaléria Cuel

Claudiane Souza da Cruz de Faria

Julio Cesar Bello

Samanta Lopes Maciel

## T SUMÁRIO

<b>1 RELATÓRIO.....</b>	<b>4</b>
<b>2 PARTICIPAÇÃO.....</b>	<b>22</b>
2.1 Avaliação de reação.....	23
<b>3 PRESTAÇÃO DE CONTA .....</b>	<b>25</b>
<b>4 ANEXOS.....</b>	<b>29</b>
4.1 Regimento Interno do VIII FNCIS	
4.2 Carta de Vitória	
4.3 Protocolo de entrega dos certificados	
4.4 Tabulação da avaliação de reação	
4.5 Material gráfico	
4.6 <i>Clipping</i>	
4.7 Comprovantes financeiros	
4.8 Correspondência expedida	
4.9 Correspondência recebida	

## 1 RELATÓRIO

O VIII Fórum Nacional das Comissões Internas de Supervisão (FNCIS) teve como sede o Instituto Federal do Espírito Santo, com apoio da Comissão Interna de Supervisão da Universidade Federal do Espírito Santo e das entidades sindicais que representam os servidores técnicos-administrativos no IFES e na UFES (Sinasefe e SintUFES) e foi realizado nas dependências do IFES Campus Vitória, situado na Avenida Vitória, nº 1729, Bairro Jucutuquara, em Vitória/ES.

**Os trabalhos foram iniciados** com credenciamento dos participantes inscritos previamente no site do evento [<http://www.fncis.ifes.edu.br>].

Na seqüência foi realizada **abertura oficial do Fórum**, momento em que os participantes foram saudados pelas Coordenações do Grupo de Trabalho do VIII FNCIS Sr. Wesley Vitor da Silva, das CIS do IFES Sr<sup>a</sup>. Lucia Helena Pazzini de Souza, do Sinasefe Seção Santa Teresa Sr. Miguel Silva, do Sinasefe Seção Colatina Sr. Marcos de Oliveira Silva, do Sinasefe Seção de Alegre Sr<sup>a</sup>. Gerlândia Maria Moura Bestete, do Sinasefe Seção IFES Sr. Antelmo da Silva Junior, do Sinasefe Nacional Sr. Alexandre Fleming, do SintUFES e da CIS da UFES Sr<sup>a</sup>. Alvaléria Cuel, e da Fasubra Sr<sup>a</sup>. Vanda do Carmo Lucas Santos, pelo Diretor do IFES Campus Vitória Sr. Ricardo Paiva, pela Pró-reitora de Gestão de Pessoas da UFES Sr<sup>a</sup>. Maria Lucia Casate e pelo Reitor da IFES Sr. Denio Rebello Arantes, desejando sucesso ao evento.

Conforme a programação, a plenária aprovou o Regimento Interno do VIII FNCIS (ANEXO I) e, após almoço, leitura da Carta Recife e eleição da comissão de redação da Carta de Vitória.

A **primeira mesa foi composta** pelos servidores Sr<sup>a</sup>. Fátima Reis, Coordenadora da Fasubra, V. Mag.<sup>a</sup> Paulo Márcio de Faria e Silva, Representante da Andifes, Sr<sup>a</sup>. Lucia Helena Pazzini de Souza, Coordenadora da CIS do IFES, e Sr. Ronaldo Ferreira de Souza, Membro da Comissão Nacional de Supervisão (CNS) do Sinasefe

para debaterem o tema **“Atuação da CIS e Estrutura Organizacional do Fórum: Fortalecimento e possibilidades”**.

Segundo a relatora da mesa, Sr<sup>a</sup> Melina Souza Santese, o debate foi aberto pela coordenadora, Sr<sup>a</sup>. Ana Maria Silva Hoffman, com esclarecimento a plenária sobre o funcionamento da mesa e leitura do seu ementário.

A Sr<sup>a</sup>. Fátima Reis fez questionamentos sobre o funcionamento da CIS e do PCCTAE e informou que a Fasubra fará um encontro para discutir a carreira como parte da comemoração dos 10 anos do PCCTAE. Afirmou que a CIS foi apropriada como oposição ao sindicato e Fasubra, deixando de cumprir o papel pela qual foi criada que é discutir tecnicamente sobre a carreira. A CIS deve acompanhar e propor mudanças e não analisar processos, isso cabe a administração. Informou que o desafio é avaliar os 10 anos do PCCTAE, uma vez que a CIS em alguns lugares nem foi implantada. A CIS tem a obrigação de discutir aquilo debatido na sua base, tem muito a crescer ainda, mas existem dificuldades com algumas administrações. A CNS também tem problemas para trabalhar devido ao fato das reuniões serem convocadas pelo Ministério da Educação (MEC). Ela finalizou pedindo que seja discutido como a Fasubra e o Sinasefe Nacional devem interferir e auxiliar nas discussões da CIS.

V. Mag.<sup>a</sup> Paulo Márcio de Faria e Silva deixou claro a importância dos Reitores na compreensão do papel da CIS e das discussões da carreira. Concordou com a importância da CIS para acompanhamento e melhoria do PCCTAE, porém é necessária uma melhor definição dos papéis dos atores envolvidos. Finalizou explicando a impossibilidade da gestão de deslocar um servidor para atuar na CIS, devido ao reduzido quadro de servidores nas universidades e institutos.

O Sr. Ronaldo Ferreira de Souza propôs instituir a CIS itinerante de forma a se aproximar mais das realidades e auxiliando nos processos relacionados a carreira. Essa atitude aproxima a CIS dos servidores, melhorando o debate e permitindo que estes façam suas contribuições. Além disso, a falta, ou dificuldade, de comunicação entre a CIS e as entidades sindicais tem gerado uma indisponibilidade de

participação por parte dos membros da CIS nos grupos de trabalho da carreira do Sinasefe. Salientou a falta de recurso e interesse dos gestores para que os membros da CIS possam participar desses espaços. Defende uma interação maior entre as CIS e as entidades sindicais, e a criação de fóruns para melhorar essa comunicação.

A Sr<sup>a</sup>. Lucia Helena Pazzini de Souza explicou que a atuação da CIS no IFES ficou prejudicada pela expansão da rede, não tem suplentes, apenas membros titulares, gerando um trabalho precário. Informou que estamos órfãos da CNS, o canal de comunicação foi fechado, fazendo procedimentos diferenciados nos diversos órgãos, não há uniformização dos procedimentos. Lembrou da dificuldade de ter membros da CIS que trabalham na gestão de pessoas e da estagnação da carreira e da própria CIS.

Após explanação dos convidados sobre o tema, foram abertas as inscrições para pronunciamento e questionamento da plenária:

- Sérgio Andrade questionou do que tem sido feito com as cartas dos FNCIS por parte da CNS.
- Maria do Socorro informou que a Pró-reitora de Gestão de Pessoas da Universidade de Brasília não reconhece a CIS.
- Eurípides disse que a estrutura da CIS tem que ser repensada, poucas reuniões, muitos trabalhos para poucas pessoas e com pouco auxílio administrativo.
- Fátima informou que na lei não é previsto a CIS dar parecer em processo, mas não é contra esta proposta.
- Robson destacou a dificuldade de execução dos trabalhos da CIS, a postura dos membros tem que mudar. Exigir seu tempo de trabalho e suas necessidades administrativas, pois possuem amparo legal. Realçou ainda o caráter técnico da CIS e não político.
- Conceição questionou em relação ao ingresso de servidores que foram prejudicados nos seus salários, se a Fasubra tem algum posicionamento sobre esse assunto, e qual a relação da CIS, CNS e IFE's.
- Adriano relatou a necessidade de uniformização e padronização dos procedimentos, propôs a criação de um documento pelas seções sindicais e reitores com a padronização dos trabalhos das CIS.

- Ana Maria achou um desrespeito dizer que falta um servidor para colocar como representante da CIS, devido ao excesso de trabalho, enquanto existem 3 (três) professores para representar a CPPD.
- Thiago entendeu que é função da CIS emitir parecer sobre processos e propôs a criação de mecanismos para comunicação da CNS com os membros da CIS.
- Ivete questionou se capacitar os servidores que estão em desvio de função não é formalizar essa questão, dessa forma muitos vão querer estar em desvio de função. Também questionou sobre os avanços alcançados no PCCTAE.
- Antônio José ressaltou a importância da comunicação entre as CIS (intercâmbio entre estas) e dos processos passarem pela CIS.
- Aderli ressaltou a importância das universidades e institutos quanto a implantação da CIS.
- Fernando destacou que a CIS foi criada devido a articulações da Fasubra e Sinasefe.

Encerradas as falas da plenária, Sr<sup>a</sup>. Ana Maria Silva Hoffman solicitou que os convidados fizessem suas considerações finais.

Sr<sup>a</sup>. Fátima Reis retomou a importância de que as CIS façam um levantamento sobre o perfil dos trabalhadores das instituições hoje, para que seja constituído um mapeamento sobre a necessidade e ocupação dos cargos por níveis, pois o projeto de racionalização concluído pela CNS em 2010 já não atende mais a realidade atual. Além disso, os níveis de capacitação precisam ser ampliados, havendo a construção de uma alternativa para que não haja estagnação da carreira. Em relação a aposentadoria, também é necessário que ocorram avanços, pois hoje temos 3 regimes de aposentadoria e precisamos retomar a briga pela aposentadoria pública novamente. E por fim, ela afirmou que é preciso uma uniformização das ações da CIS no país, a CIS tem que ser eleita. E quem faz essa eleição é a reitoria em conjunto com o sindicato.

V. Mag.<sup>a</sup> Paulo Márcio de Faria e Silva concluiu em suas considerações finais que a CIS é essencial para as universidades, ela deve buscar uma evolução qualitativa da carreira, mas sabe que os desafios são enormes. Porém é preciso juntar todos os



atores envolvidos para conseguir essa evolução do PCCTAE.

Sr. Ronaldo Ferreira de Souza enfatizou a necessidade de mudança de postura dos servidores de dedicação as atividades das CIS e de realização de debates sobre o PCCTAE com participação nos sindicatos.

As propostas da plenária para aprimoramento da CIS, a serem consideradas na Carta de Vitória, são:

- Construção de um documento no qual os procedimentos das CIS sejam uniformizados e padronizados nacionalmente; e
- Criação de um mecanismo de comunicação entre CIS e CNS.

O dia foi encerrado com apresentação cultural realizada pelo Grupo Show de Jucutuquara, onde membros da bateria e passistas da Escola de Samba Unidos de Jucutuquara, tradicional escola de samba capixaba que está sediada no mesmo bairro onde fica localizado o IFES Campus Vitória, encantaram e animaram os presentes com uma linda apresentação do samba.

No segundo dia do VIII FNCIS foi realizada a **segunda mesa composta** pelos servidores Sr. Aliomar da Silva, Membro da CNS/Sinasefe, V. Mag.<sup>a</sup> Paulo Márcio de Faria e Silva, Representante da Andifes, Sr. Lindon Jonhson, Coordenador do Sinasefe, e Sra. Loiva Isabel Marques Chansis, Representante da Fasubra, para debaterem o tema "**PCCTAE: perspectivas e possibilidades**".

De acordo com relatado pelo Sr. Mauro Barbosa da Silva, o debate foi aberto pela coordenadora, Sr<sup>a</sup>. Cynthia Kruger Quinino, que solicitou aos convidados uma breve explanação sobre os aspectos referentes a atual carreira dos técnico-administrativos e suas principais discussões: reposicionamento dos aposentados, racionalização, step, piso salarial e afins.

A Sra. Loiva Isabel Marques Chansis disponibilizou sua apresentação para ser colocada no site do evento [<http://www.fncis.ifes.edu.br>].

Após explanação dos convidados sobre o tema, foram abertas as inscrições para pronunciamento e questionamento da plenária:

- Almiran falou que Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) diz não poder fazer o reposicionamento dos aposentados, porque não pode corrigir aposentadoria depois de aposentado. O grupo de trabalho da Fasubra tirou uma posição favorável assinada pela Andifes, Sindicatos e outros, mas mesmo assim o MPOG manteve sua posição contrária.
- Jasiel falou sobre a disputa na CNS e a necessidade de cobrar do governo, mas também de se fazer um trabalho efetivo de fortalecimento do PCCTAE.
- Jakson cobrou a plenária lotada a responsabilidade com o PCCTAE. Independente do gestor, é importante combater quem é contra a carreira, a terceirização e o desvio de função que busca acabar com a qualidade do serviço público.
- Maria Loura disse o PCCTAE retrocedeu em vários aspectos perto de outras carreiras do serviço público federal e só avançou nas posições desejadas pelo MPOG.
- João concordou com os apontamentos feitos pelos representantes do Sinasefe, mas com o princípio da carreira que desejamos para buscar unificar a luta. Relata que sai triste do Fórum, pois sem unidade, estamos disputando poder entre nós.
- Maria afirma que a CIS só existe por ter o PCCTAE. A união é fundamental para obter os resultados positivos desejados.
- Tiago apontou que não faltam boas ideias, mas caímos nos mesmos impasses nas críticas ao PCCTAE. Perguntou se existe algum fórum de discussão da relação direta dentro do MPOG ou da CNS.
- Ivete disse que o PCCATE vai fazer dez anos, nesse tempo foi necessário fazer vários enfrentamentos para conseguir alguns aprimoramentos. Questionou se existe mais alguma perspectiva sobre melhorias nos títulos de formação e aumento de níveis e sobre os possíveis cenários desse assunto, bem como perguntou sobre o plano de cargo nas promoções no mesmo regime de trabalho.
- Adriano apontou a questão da divulgação e da comunicação com a base.
- Idelma falou que não perdemos as conquistas desses dez anos, mas que é necessário planejamento e diretrizes para CIS poder avançar. E ressaltou que a CNS não cumpre seu papel.

- Paulo compartilhou suas experiências no PCCTAE e CIS e ressaltou que vários problemas existem, mas vale apenas investir em nossa carreira e incentivar os novatos a entrarem nessa luta.
- Eloiz falou que a CIS está sempre presente e é muito importante, pois o PCCTAE é uma grande conquista. O reitor não precisa conhecer profundamente o PCCTAE, mas precisa estar bem assessorado. E também demonstrou preocupação com as terceirizações.
- Shilton colocou em sua fala que o Fórum é um espaço político, temos que discutir sobre ascensão funcional e devemos lutar para melhorar a base salarial. Tem que ter consciência política nos sindicatos e afins.
- Ronaldo falou sobre a carreira única faz parte dos grupos de trabalhos do Sinasefe. Não tem número de servidores suficiente nas IFEs e transformar os terceirizados em novos servidores é só uma questão de mudança no quadro. Não podemos esperar para termos um avanço na carreira, teremos avanços se avançarmos a luta.
- Romero disse que é necessário ter informações sobre o nível de capacitação dos servidores para fazermos um planejamento e garantir os direitos conseguidos no PCCTAE.
- Maria falou que em dez anos já fizemos muitas críticas ao PCCTAE, agora temos que mudar a carreira. A cada mudança de governo, começamos do zero, cometemos os erros e tentamos corrigir. Precisamos trabalhar a fundo na carreira para avançar. A Andifes tem que dar uma força para os aposentados e não podemos esperar passivos pela terceirização.
- Robson reforçou a necessidade de fazermos um levantamento de onde não tem CIS.
- Moacir disse que precisamos reforçar as nossas entidades através da luta.
- Maria colocou que a terceirização sempre irá prejudicar o andamento dos serviços públicos.
- Tiago falou que é necessário ter clareza sobre as perspectivas na tabela e as possibilidades de mesa de negociação para buscarmos uma linearidade na carreira.
- João colocou que temos uma tarefa de formar outros trabalhadores.

Encerradas as falas da plenária, Sr<sup>a</sup>. Cynthia Kruger Quinino solicitou que os convidados fizessem suas considerações finais.

A **terceira mesa foi composta** pelos servidores Sr. Shilton Roque dos Santos, Coordenador do Sinasefe, Sr. José Almiram Rodrigues, Coordenador da Fasubra, e V. Mag.<sup>a</sup> Paulo Márcio de Faria e Silva, Representante da Andifes, para debaterem o tema **“O Plano Nacional de Desenvolvimento profissional dos Servidores integrantes do PCCTAE – análise e proposições”**.

Segundo relatado pelo Sr. Tiago Santos Barreto Thomaz, o debate foi aberto pela coordenadora, Sr<sup>a</sup>. Gerlândia Maria Moura Bestete, que solicitou aos convidados uma breve abordagem sobre o recente Plano Nacional de Qualificação dos Técnicos Administrativos, discutido e aprovado no âmbito da CNS e transformado em Portaria do Ministério da Educação.

Os componentes da mesa debateram o conjunto de princípios e diretrizes da carreira que requerem a consecução de um plano nacional, portanto bem mais do que uma concessão do Governo, trata-se de uma conquista do movimento sindical. Também foi apresentado um diagnóstico dos servidores de 2013 e destacada a relevância do recente Plano Nacional de Desenvolvimento profissional dos Servidores integrantes do PCCTAE. Há discordância quanto ao nome do plano que é denominado como de desenvolvimento, apesar do desenvolvimento profissional envolver outros elementos não previstos, sendo solicitado readequar o debate.

Contudo, salientaram que ainda existem mais dúvidas do que certezas, as metas e as ações não são muito claras e sua realização ainda dependente da visão de cada gestor. Levantaram o questionamento de quem compete cada responsabilidade prevista no plano. E colocaram que não há nenhum orçamento previsto para investimento no plano, apesar dele complementar as ações que já existem nas instituições federais de ensino, se faz necessário aumentar o orçamento destinado a capacitação dos técnico-administrativos.

É necessário cobrar do Governo a efetividade do programa, para que não fique

somente no papel, bem como se faz necessária uma avaliação contínua do plano, podendo ser estruturada novas propostas.

V. Mag.<sup>a</sup> Paulo Márcio de Faria e Silva acrescentou que Andifes teve o esforço válido em programar o mestrado profissional para os servidores públicos e a implementação do Plano Nacional de Desenvolvimento profissional dos Servidores integrantes do PCCTAE está pautado para ser discutido no âmbito da Andifes.

Concluíram o debate apontando que o Plano deve buscar a permanência do servidor na carreira e buscar formas que permita ao servidor contribuir/aplicar na sua instituição o conhecimento adquirido na qualificação.

As propostas da plenária sobre Plano Nacional de Desenvolvimento profissional dos Servidores integrantes do PCCTAE, a serem consideradas na Carta de Vitória, são:

- Destacar a melhora na qualidade da prestação dos serviços;
- Consolidar o Plano Nacional de Desenvolvimento profissional dos Servidores integrantes do PCCTAE para que se efetive na prática;
- Definir claramente a competência e responsabilidade de cada um dos autores (MEC, IFE, CIS, reitor, chefia imediata, servidor, etc.);
- Apoiar as CIS na implementação, estruturação e consolidação em todas as IFEs;
- Realizar encontros anuais entre CNS e CIS;
- Ampliar a rede de IFEs que integram o mestrado profissional da Andifes;
- Oferecer o mestrado em outras áreas de conhecimento, além da gestão pública;
- Trocar o nome do Plano Nacional de Desenvolvimento profissional dos Servidores integrantes do PCCTAE e readequar o debate;
- Implementar o RSC (Reconhecimento do Saber e Competência) para os servidores técnico-administrativos;
- Regular o Plano Nacional de Desenvolvimento profissional dos Servidores integrantes do PCCTAE para impedir práticas que privilegiem servidores “apadrinhados” ao invés do coletivo;
- Discutir a necessidade, implementação e limite do servidor temporário para viabilizar o afastamento dos técnico-administrativos para se qualificar;
- Criar as condições para a plena implementação das CIS;

- Que a CNS se posicione quanto à concessão do incentivo à qualificação pela conclusão de curso técnico a ocupante do cargo Assistente em Administração, pois apesar do cancelamento das notas técnicas, há IFEs que mantêm os processos parados aguardando posicionamento;
- Superar a precarização dos institutos federais provocada pela política implementada pelo Pronatec que tem servido para contratar mão-de-obra barata nos institutos e desviar recursos públicos para instituições privadas que oferecerem os cursos que deveriam ser ministrados pelos institutos federais;
- Resgatar a concepção sobre os profissionais da educação, uma vez que se incluem os técnico-administrativos, que também são responsáveis pelos processos de formação;
- Implementar a portaria interministerial prevista na Lei 11.091/2005, que deve regulamentar o afastamento dos técnico-administrativos;
- Garantir a jornada de, no máximo, 30 horas para os servidores estudantes;
- Recuperar a luta de vagas na CAPES para os servidores técnico-administrativos;
- O título tem que fazer sentido para a IFE e ser um instrumento estratégico de gestão;
- Batalhar pela maior interação entre as IFEs para intercambiar capacitações, pois não é mais possível desenvolver isto isoladamente, e avançar a educação à distância para potencializar as ações;
- Não travar batalhas com a CNS, entidades sindicais e as Reitorias, mas definir bem o caminho e remar em conjunto; e
- Diagnosticar a diferença do perfil entre os servidores nos diferentes institutos, universidades, CEFET e colégios.

Após o almoço, foram formados os **Grupos de trabalho** com os temas Democratização; Racionalização e Dimensionamento; Reposicionamento de aposentados; Plano Nacional de Qualificação e Terceirização.

De acordo com os relatores Ivete e Ronaldo Vitoriano, o grupo de trabalho sobre Democratização foi coordenado pelos servidores Sr. Flavio dos Santos Barbosa, Coordenador do Sinasefe Nacional, e Sra. Sonia Maria Baldez, Coordenadora da Fasubra, e contou com 26 (vinte e seis) participantes que trataram dos eixos:

Autonomia Universitária, Eleições de dirigentes, Composição dos colegiados e Financiamento.

O debate sobre autonomia foi focado na idéia que as universidades precisam ser democratizadas com a melhoria da composição dos conselhos internos, inclusive ampliando a participação da comunidade externa. De outra forma entregaremos autonomia para dirigentes atuarem de forma ilimitada e possivelmente autoritária.

Sobre as eleições verificaram um quadro processos de escolha bastante diferenciados entre os institutos, universidades e colégios militares. A amplitude de diferenças vai da existência de direção por servidor, exclusivamente militar, poder de voto majoritário de 80% de servidores (técnico-administrativos e docentes) e 20% de estudantes; 40% para técnico-administrativos, 40% para docentes e 20% para estudantes; a paridade; e a ainda a grande maioria com o voto proporcional 70% para docentes e 30% para as demais categorias da comunidade acadêmica. Os institutos conquistaram a possibilidade de candidatura aos cargos de direção de unidade, mas com entraves legais que dificultam o acesso de muitos interessados. O debate levou a conclusão da defesa de, no mínimo, voto paritário apontando para a conquista do voto universal.

Sobre a composição dos colegiados perceberam que ainda hoje esses não refletem a comunidade universitária, que impedem os avanços conquistados pelos técnico-administrativos.

No eixo financiamento verificaram o crescente aumento da participação da iniciativa privada dentro das universidades, seja através dos projetos de pesquisa e inovação, seja através das fundações de apoio. O orçamento público da educação superior continua insuficiente, uma vez que o novo Plano Nacional de Educação não garantiu recursos públicos prioritários para a educação pública, e do que é destinado às instituições federais de ensino sofre com uma distribuição danosa por parte do MEC, que prejudica as instituições mais distantes dos grandes centros populacionais.

As propostas do grupo de trabalho sobre Democratização, a serem consideradas na

Carta de Vitória, são:

- Maior democracia nos Institutos Federais Militares com a criação das Comissões Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e CIS;
- Garantir o termo de opção para a transposição dos técnico-administrativos dos Institutos Federais Militares, que estão enquadrados no PGPE para o PCCTAE;
- Eleição democrática e direta do diretor e vice-diretor dos Institutos Federais Militares;
- Lutar pela redução da jornada de trabalho para 30 horas, garantindo qualidade de saúde do trabalhador e a efetiva possibilidade de dedicação a sua qualificação;
- Solicitar ao Sinasefe, Fasubra, CNS e CIS um acompanhamento local das eleições institucionais previstas no ano de 2015 nos institutos federais de ensino assegurando a democratização;
- Revisão e elaboração de texto substitutivo dos critérios de candidatura previstos na Lei 11.892/2008, no seu artigo 13, sugerindo que se exija no máximo a estabilidade no cargo;
- Sugestão para que as assessorias jurídicas da FASUBRA e SINASEFE realizem um estudo que venha a esclarecer, definitivamente, o termo autonomia;
- Combater a existência dos comitês gestores nas instituições de ensino federais;
- e
- Compilar e socializar as decisões jurídicas favoráveis a implantação das 30 horas, assim como os dados de instituições com escolhas paritárias de dirigentes.

De acordo com os relatores Cynthia Krüger Quinino e Érison Ferreira Mendonça Filho, o grupo de trabalho sobre Racionalização e Dimensionamento foi coordenado pelas servidoras Sr<sup>a</sup>. Lúcia Helena Pazzini de Sousa, Coordenadora do Sinasefe Seção Ifes, e Sr<sup>a</sup>. Fátima dos Reis, Coordenadora da Fasubra.

Sr<sup>a</sup>. Fátima dos Reis saudou os presentes e fez um breve histórico a respeito da proposta de racionalização que estão bem defasados (datam de 1987) ao grupo. Ressaltou ainda que cada instituição elabora seus editais com atribuições que



querem, sem considerarem os itens que levaram a alocação nos 05 níveis de classificação: experiência, escolaridade, risco e esforço físico. No passo seguinte, a proposta de racionalização mais atual da CNS rever muitos cargos extintos e aglutinação de outros, abarcando diversos que seriam extintos, bem como considera a CBO e a escolaridade de outro nível. Os cargos do nível E tiveram suas atribuições atualizadas. Porém, os cargos restantes que poderiam ser racionalizados ainda precisam ser identificados. .

As propostas do grupo de trabalho sobre Racionalização e Dimensionamento, a serem consideradas na Carta de Vitória, são:

- Revisão do processo de racionalização, a partir do que já está sendo proposto pela CNS, para apreciação dos servidores;
- Organização dos servidores ocupantes dos cargos dos auxiliares e técnicos em enfermagem para que somem forças junto ao COFEM e às entidades sindicais;
- Realização de seminário específico sobre racionalização, com parceria das entidades sindicais;
- Divulgação das situações inerentes aos processos de dimensionamento e racionalização;
- Revisão quanto aos cargos “duplos”, com auxiliares e técnicos, que foram prejudicados no processo de dimensionamento da carreira;
- Transparência e maior comunicação da CNS e CIS, junto aos servidores;
- Concluir a regulamentação dos ambientes organizacionais e descrição dos cargos a serem publicados nos editais de concursos públicos publicados pelas instituições federais de ensino;
- Buscar a exigência em lei de um quantitativo mínimo de cargos técnico-administrativos necessários para que uma instituição possa funcionar ou implantação de um campus, ligado à quantidade de alunos;
- Estabelecer a necessidade de mapeamento das competências e formações dos técnico-administrativos para sua lotação e localização em departamento que se relacione com suas habilidades e conhecimentos;
- As CIS devem propor e acompanhar de Editais de Remoção e Redistribuição;
- A racionalização dos cargos deve ser feita antes de se propor o dimensionamento, evitando o retrabalho;

- Fazer o dimensionamento de forma verticalizada;
- Homogeneização de organogramas e níveis hierárquicos;
- Buscar o amparo legal definitivo para a jornada de trabalho de 30 horas dos técnico-administrativos, e, a partir disso, fazer a realocação dos técnico-administrativos dentro desse contexto;
- Estabelecer critérios objetivos para afastamentos;
- Diagnosticar a intensidade de trabalho de cada departamento, de forma a garantir a isonomia laboral entre os técnico-administrativos;
- Garantir a realização de concursos de Nível E de forma a não precarizar o trabalho dos níveis D, evitando-se o abuso na quantidade de atribuições sobre esse nível;
- Discutir soluções que permitam o afastamento para qualificação dos ocupantes de cargos únicos nos campus;
- Questionar os reitores sobre o andamento da implantação das CIS nas instituições que ainda não a possuem; e
- Necessidade de reuniões regionais e periódicas das CIS para homogeneizar as definições.

Não houve registros dos debates ocorridos no grupo de trabalho sobre Reposicionamento de aposentados coordenado pelos servidores Sr. Marcos de Oliveira, Coordenador do Sinasefe Seção Colatina, e Sr<sup>a</sup>. Vanda do Carmo Lucas Santos, representante da Fasubra.

De acordo com os Leonardo Silva Moraes e Maria José Conceição dos Santos, o grupo de trabalho sobre Plano Nacional de Qualificação foi coordenado pelo servidor Sr. Shilton Roque dos Santos, Coordenador do Sinasefe, e fizeram as seguintes propostas com o intuito de criar uma política de capacitação/qualificação aos servidores ativos de forma a incentivar a permanência dos técnico-administrativos:

- Seminários de capacitação sobre o tema, promovido pela CIS regional culminando com uma nacional com a finalidade de nivelamento de todas as CIS;
- Capacitação da CNS às CIS;
- Criação das CIS nos institutos e campus que não possuem;
- Criação de uma rubrica específica para capacitações;

- Criação de um canal de comunicação das CIS dos diversos institutos;
- Aproximação das CIS junto com os sindicatos locais, com trabalhos articulados;
- Participação das CIS junto aos gestores (planejamento, distribuição e orçamento) na capacitação/qualificação dos técnico-administrativos;
- Plano de Qualificação Institucional (PQI);
- Foco na capacitação voltado para o exercício das funções conforme os cargos e atividades dos técnico-administrativos.
- Identificar os principais problemas (afastamento do servidor, horário especial, etc) e criação de comissões e subcomissões de capacitação;
- Acolhimento e um treinamento dos servidores novos para exercerem as suas funções;
- Capacitação/qualificação com foco nas atividades correlatas dos servidores;
- Bolsas para servidores fazerem pós-graduação e custeios de deslocamento;
- Fomentar uma proposta de política de permanência do servidor que está realizando qualificação/capacitação e criação de horários especiais para esses servidores;
- Garantia de igualdade nos editais de mestrados e doutorados (técnico-administrativos e docentes);
- Aumento dos níveis para progressão por capacitação (quatro níveis);
- Oferecer treinamento a servidores efetivos para trabalharem proativamente nas CIS locais;
- Resolver os problemas com os ambientes organizacionais (desvios de funções de servidores para atuarem em áreas que não são correlatas com a função); e
- Oferecer cursos de licenciaturas aos servidores ativos.

O grupo de trabalho sobre Terceirização foi coordenado pelos Sr. Aliomar da Silva, Membro da CNS/Sinasefe, e Lindon Jhonson, Coordenador do Sinasef, e não teve relatoria.

As propostas do grupo de trabalho sobre Terceirização, a serem consideradas na Carta de Vitória, são:

- Tornar claro que todos servidores das universidades e institutos são contra o processo de terceirização;

- Criar o hábito de tornar público irregularidades no processo de terceirização pelo site do Tribunal de Contas da União (TCU);
- Envolver os terceirizados de forma a torná-los conhecedores dos seus próprios direitos;
- Avaliar e questionar sobre a responsabilidade do servidor fiscal das empresas terceirizadas;
- Fomentar a discussão nas bases sobre a proposta do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional (Conif) de criação do técnico-administrativo substituto, com exceção dos casos de vacância, vagas que devem ser preenchidas impreterivelmente através da contratação de técnico-administrativos efetivos;
- Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) pode ser um processo de terceirização e de privatização que visa o lucro e abre duas portas, em caso de não possibilidade ou de lucro reduzido;
- Aumentar nossa presença nos conselhos como o Conselho Universitário (Consuni), candidatando-se às vagas, ou votando em pessoas que possam contribuir às lutas em favor dos técnico-administrativos e da instituição, fortalecer a presença nossa nos conselhos das instituições a que pertencemos como forma de poder conhecer e poder de alguma forma criar a ideia de poder influenciar nos processos decisórios;
- Posicionar-se contrário às privatizações, envolvendo todas as universidades;
- Criação de grupo de estudos/debates sobre terceirização e medidas a serem tomadas;
- Avaliar a proposta de Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) e a legalidade dos processos de terceirização;
- Diagnosticar a relação existente entre o número de discentes e o número de servidores técnico-administrativos;
- Tomar posicionamento contrário à PEC 4330;
- Afirmar posição contrária à substituição de mão-de-obra dos servidores técnico-administrativos por terceirizados e bolsistas;
- Afirmar posição contrária à implantação da EBSERH, em defesa dos trabalhadores estatutários; e
- Contratação de servidores técnico-administrativos em detrimento a quaisquer

propostas de substituição por qualquer tipo de mão-de-obra terceirizada.

Após o *coffe break*, representantes dos grupos de trabalhos apresentaram seus relatos e o dia foi encerrado com apresentação da Banda de Congo Mirim da Ilha, formada por crianças e adolescentes com idades entre 8 e 23 anos, moradores da Grande São Pedro em Vitória/ES, que apresentaram um pouco da cultura capixaba.

No terceiro e último dia do VIII FNCIS foi realizada a palestra sobre "**Autonomia da CIS**" com Sr. Luciano Calil Guerreiro da Silva, advogado e membro da CIS UFES, que buscou esclarecer os pressupostos que reafirmam a autonomia das CIS e como essa autonomia permeia a atuação da mesma dentro das instituições.

Em seguida, a plenária elegeu a Universidade Federal de Sergipe para sediar o IX Fórum Nacional de CIS, a ser realizado no segundo semestre de 2015, e as sedes dos seminários regionais que acontecerão no primeiro semestre de 2015: Universidade Federal de Santa Catarina (região sul), Universidade Federal de São Paulo (região sudeste), Universidade Federal de Goiás (região centro-oeste), Universidade Federal da Paraíba (região nordeste) e Instituto Federal de Tocantins (região norte).

A última atividade do evento foi leitura, discussão e aprovação da Carta de Vitória pela plenária. O documento elaborado pelos servidores Ademar Correia Bacear (UFES), Adriano dos Santos Moaes (IFBA), Clovis Costa dos Santos (IFBA), Helda da Silva Moreira (IFAM), Hugo Leonardo Salomão Monteiro (Ufscar), Ilse Sehm (UFU), Leonardo Silva Moraes (IFES), Luiz Antônio Lemos (UFRRJ), Otávio Pereira Carneiro (IFRJ) e Raphael Augusto Vaz dos Santos (IFRO) foi amplamente debatido pelos presentes e, após aprovado, foi entregue aos representantes dos Reitores do IFES e da UFES, Sr. Márcio Almeida Có e Sr<sup>a</sup>. Maria Lucia Casate, respectivamente.

Após revisão ortográfica, a Carta de Vitória (ANEXO II) foi enviada por e-mail para todos os participantes e disponibilizada no *site* do evento [<http://www.fncis.ifes.edu.br>].

Também foram disponibilizadas no *site* do VIII FNCIS, as apresentações dos palestrantes e convidados que participaram dos debates e palestras ocorridos no evento, bem como os *links* dos vídeos gravados durante a transmissão ao vivo pelo canal da Rede Nacional de Ensino de Pesquisa - RNP [<http://video.rnp.br/portal/transmission.action?idItem=22536>].

## 2 PARTICIPAÇÃO

As inscrições foram realizadas no *site* do VIII Fórum Nacional de CIS entre os dias 21 de julho a 30 de agosto de 2014 com um saldo de 394 (trezentos e noventa e quatro) inscritos, sendo 201 (duzentos e um) membros das CIS, 7 (sete) membros da CNS, 90 (noventa) representantes sindicais e 96 (noventa e seis) observadores.

Comparecerem ao evento, 297 (duzentos e noventa e sete) inscritos o que possibilitou recebermos mais 25 (vinte e cinco) servidores que vieram sem prévia inscrição, totalizando 322 (trezentos e vinte e dois) participantes representando 100 (cem) instituições distribuídas em todas as unidades federativas do Brasil, exceto Piauí e Mato Grosso do Sul, distribuídos conforme Gráfico 01.

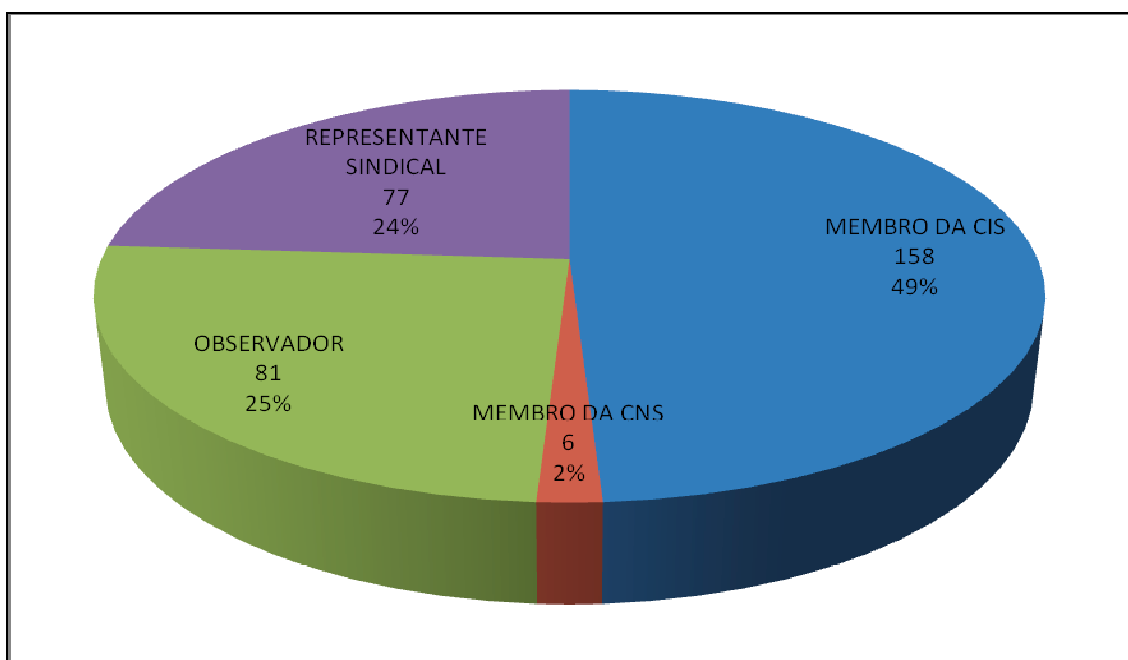


GRÁFICO 1 – PARTICIPANTES POR CATEGORIA

O credenciamento e o controle de frequência foram feitos eletronicamente que possibilitou a emissão dos certificados no último dia do evento para os participantes que tiveram mais de 70% (setenta por cento) de assiduidade, momento em que à medida que deixavam o ambiente para retorno as suas instituições de origem já levaram consigo a comprovação de sua participação (ANEXO III).

Observamos no próximo gráfico a frequência dos participantes por turno em cada dia do VIII FNCIS.

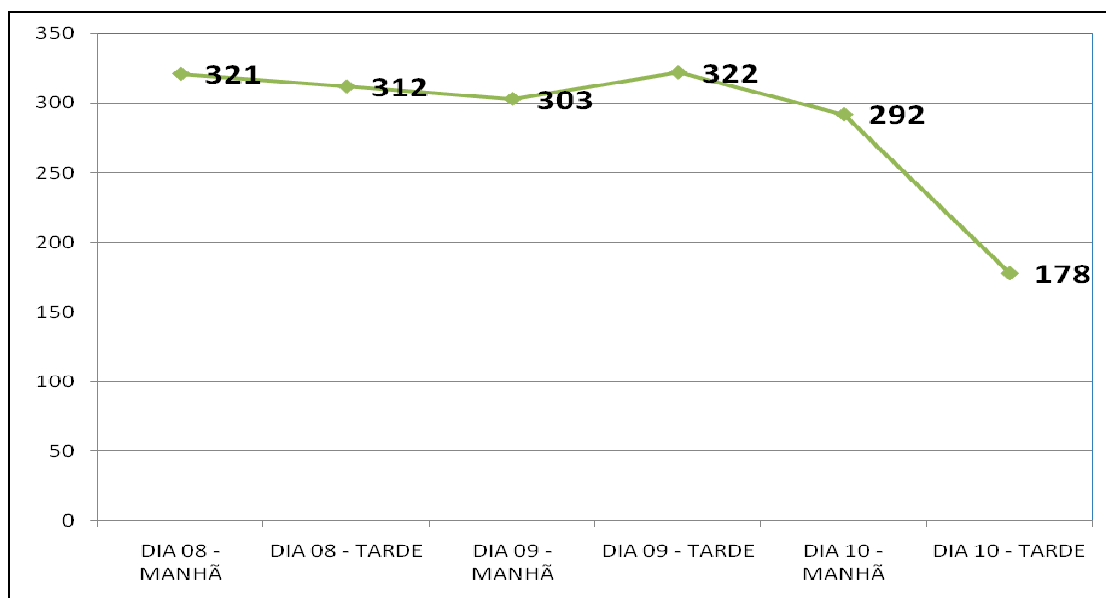


GRÁFICO 2 – CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Além da participação desse público presente, a transmissão *online* possibilitou que mais de 1300 (um mil e trezentos) acessos fossem feitos ao longo dos três dias do VIII FNCIS, ampliando o alcance do evento.

## 2.1 Avaliação de Reação

A organização disponibilizou a avaliação de reação para os participantes preencherem no último dia do evento, 201 (duzentos e um) devolveram o instrumento respondido que tabulados resultaram nos seguintes resultados, sendo nota 5 (cinco) totalmente satisfeito e 0 (zero) para totalmente insatisfeito.

<b>QUANDO AOS RECURSOS E À ORGANIZAÇÃO DO EVENTO</b>	<b>MÉDIA</b>
O processo de inscrição foi satisfatório	4,70
O atendimento feito pelo Instituto Federal do Espírito Santo foi satisfatório	4,72
A carga horária foi satisfatória	3,95
O material didático fornecido foi satisfatório quanto à qualidade	3,98
As instalações foram adequadas	4,51



<b>QUANTO A AVALIAÇÕES DA PROGRAMAÇÃO</b>	<b>MÉDIA</b>
Clareza e objetividade durante a explanação do conteúdo	3,93
Disposição para esclarecimento de dúvida e <i>feedback</i>	3,94
Cumprimento da proposta de programação	4,15
Domínio do conteúdo abordado	4,20
Capacidade de relacionar teoria e prática	3,95
Administração do tempo	3,71
<b>QUANTO AO DESEMPENHO DO SERVIDOR (AUTOAVALIAÇÃO)</b>	
Contribuição do evento para o exercício de minha função	4,15
Conhecimento sobre o assunto antes do evento	3,53

Com base nas ponderações feitas pelos participantes na avaliação de reação (ANEXO IV), sugerimos que nos próximos fóruns haja uma melhor preparação da metodologia de realização dos debates, mesas redondas e grupos de trabalhos para alcançar resultados mais eficientes e eficazes dos temas discutidos e tornar a programação mais dinâmica.

Ampliar o tempo dos grupos de trabalho e dos debates, reduzir o número de convidados nas mesas redondas e colocar as atrações culturais ao longo da programação ao invés do final, também é outra sugestão feita para melhorar a administração do tempo da programação.

A disponibilização impressa da proposta de regimento, das cartas dos fóruns anteriores e dos documentos que serão discutidos pelos palestrantes é a sugestão da organização para melhorar a avaliação dos participantes quanto ao material didático.

### 3 PRESTAÇÃO DE CONTA

Quadro 1 – Material de consumo

Quant.	Descrição	Valor unit. R\$	Valor total R\$	Parceiro	Documento comprobatório (Anexo VII)
<b>Material de escritório*</b>					
3	Papel A4 (resma com 500 folhas)	-	-	CIS IFES	
5	Apagador para quadro branco (unid)	-	-	CIS IFES	
10	Pincel para quadro branco (unid)	-	-	CIS IFES	
10	Fita crepe/adesiva (unid)	-	-	CIS IFES	
5	Grampo para grampeador (cx)	-	-	CIS IFES	
10	Marcador de texto (unid)	-	-	CIS IFES	
1	Clips médio (cx com 50 unid)	-	-	CIS IFES	
10	Régua - 30 cm (unid)	-	-	CIS IFES	
5	Grampeador (unid)	-	-	CIS IFES	
10	Pincel atômico (unid)	-	-	CIS IFES	
1	Toner para impressora multifuncional	-	-	CIS IFES	
100	Copos descartáveis para água – pacote com 100 unidades	-	-	CIS IFES	
1	Papel cômico 170 g/m <sup>2</sup> (pacote 50 fls)	9,80	9,80	SINASEFE NACIONAL	Cupom Fiscal 24329 da Papelaria Norte-Sul Ltda
9	Etiquetas redondas	1,30	11,70	SINTUFES	Cupom Fiscal 8089 da Nedes do Carmo Pimentel
		<b>Sub-total A</b>	<b>R\$ 21,50</b>		
<b>Papelaria e divulgação</b>					
4	Banner de lona (unid)	54,00	216,00	IFES	NF 4321 da Tecprint Comunicação Visual Ltda
1	Faixa de lona (3,4m x 1m)	170,00	170,00	IFES	NF 4321 da Tecprint Comunicação Visual Ltda
1500	Cartaz (unid)	0,54	810,00	IFES	NF 3864 da Ingral Indústria Gráfica Ltda
420	Certificado (unid)	0,85	357,00	IFES	NF 4331 da Ingral Indústria Gráfica Ltda
2000	Folder de divulgação (unid)	0,28	560,00	IFES	NF 4200 da Ingral Indústria Gráfica Ltda
420	Pasta (unid)	2,50	1050,00	IFES	NF 4200 da Ingral Indústria Gráfica Ltda
420	Crachá (unid)	0,85	359,81	IFES	NF 17369 da Grafitusa S/A
420	Bloco de notas (unid)	4,33	1821,29	IFES	NF 5612 da Gráfica Santo Antônio
500	Caneta (unid)	0,98	490,00	SINTUFES	NF 2992 do Artefatos Prom e Artes Ltda
		<b>Sub-total B</b>	<b>R\$ 5.834,10</b>		

Diversos					
	Brindes para convidados e palestrantes		956,74	SINTUFES	
45	Panelas de barro com tampa	13,00	585,00		Recibo de Rejane Corrêa Loureiro
10	Panelas de barro sem tampa	7,00	70,00		Recibo de Rejane Corrêa Loureiro
9	Bombom Garoto Serenata de Amor (pacote 1KG)	23,80	214,20		NF 657 da GM Distribuidora de Sonhos Ltda
1	Fitas e papel celofane para panela de barro	87,54	87,54		NF 430268 do Atacado São Paulo
1	Arranjo para mesa do auditório principal	360,00	360,00	SINTUFES	NF 1285 de José Luiz Piassarolli ME
30	Camisas para equipe de organização	13,00	390,00	SINASEFE NACIONAL	NF 180 da J.P de Araujo D'Avila
		<b>Sub-total C</b>	<b>R\$ 1.706,74</b>		
<b>Total dos Custos (A+B+C)</b>			<b>R\$ 7.562,34</b>		

\* A CIS Ifes não informou os detalhes dos gastos realizados com material de escritório.

#### Quadro 2 – Material permanente

Quant.	Descrição	Valor unit. R\$	Valor total R\$	Parceiro	Documento comprobatório (Anexo VII)
	Notebook/microcomputador		173,00	SINASEFE Seção IFES	
3	Notebook/microcomputador *	-	-		
2	Aluguel de notebook/microcomputador	86,50	173,00		NF 346 de Márcia Pereira dos Santos
1	Impressora multifuncional*	-	-	SINASEFE Seção IFES	
	Projektor multimídia		79,00	SINASEFE Seção IFES	
1	Projektor multimídia*	-	-		
1	Aluguel de projetor multimídia	79,00	79,00		NF 346 de Márcia Pereira dos Santos
4	Telas para projeção**	-	-	IFES	
4	Microfones**	-	-	IFES	
-	Internet**	-	-	IFES	
-	Telefone**	-	-	IFES	
<b>Total dos Custos</b>			<b>R\$ 252,00</b>		

\* Equipamentos disponibilizados pelo Sinasefe Seção Ifes.

\*\* Equipamentos disponibilizados pelo Ifes.

#### Quadro 3 – Recursos humanos e serviços de terceiros

Quant.	Descrição	Valor unit. R\$	Valor total R\$	Parceiro	Documento comprobatório (Anexo VII)
1	Equipe de limpeza*	-	-	IFES	
1	Equipe de segurança*	-	-	IFES	
1	Serviço de comunicação e imagem*	-	-	IFES	
1	Mestre de cerimônia**	-	-	SINASEFE Seção Colatina	
1	Equipe de credenciamento	3750,00	3750,00	SINASEFE	NF 904 da A.M Main

	e recepção			NACIONAL	ME
1	Equipe de apoio (3 pessoas)***	-	-	SINASEFE Seção Santa Teresa	
1	Serviço de fotografia e jornalismo****	-	-	SINASEFE NACIONAL, Seção IFES e IFES	
1	Operador de equipamentos audiovisuais e som	270,00	270,00	SINASEFE Seção IFES	Recibo de Samuel Moreira de Oliveira
3	Coffe break (R\$ 8,00 por pessoa)	3200,00	9600,00	SINASEFE NACIONAL	NF 30 E&L Lanchonete e Self Service Ltda
	Atração cultural		4160,00	SINASEFE NACIONAL	
1	<i>Apresentação do Grupo Show Jucutuquara</i>	<i>2300,00</i>	<i>2300,00</i>		<i>Recibo do Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos de Jucutuquara</i>
1	<i>Apresentação do Grupo Congo Mirim da Ilha</i>	<i>1000,00</i>	<i>1000,00</i>		<i>Recibo do Centro Cultural Caieiras</i>
1	<i>Lanche para os membros do Grupo Congo Mirim da Ilha</i>	<i>200,00</i>	<i>200,00</i>		<i>NF 30 E&amp;L Lanchonete e Self Service Ltda</i>
1	<i>Transporte para os membros do Grupo Congo Mirim da Ilha</i>	<i>660,00</i>	<i>660,00</i>		<i>NF 194 da Lorenzi Locadora de Veículos Ltda ME</i>
<b>Total dos Custos</b>				<b>R\$ 17.780,00</b>	

\* Serviços disponibilizados pelo Ifes.

\*\* O Sinasefe Seção Colatina não informou os gastos com mestre de cerimônia.

\*\*\* Serviços disponibilizados pelo Sinasefe Seção Santa Teresa.

\*\*\*\* Serviço realizados pelos profissionais disponibilizados pelo Sinasefe Nacional, Sinasefe Seção Ifes e Ifes.

#### Quadro 4 – Recursos administrativos

Quant.	Descrição	Valor unit. R\$	Valor total R\$	Parceiro	Documento comprobatório (Anexo VII)
	Diárias para convidados e palestrantes		667,98		
1	<i>Diárias para convidado Loiva Isabel Marques Chansis</i>	<i>154,50</i>	<i>154,50</i>	SINTUFES	Recibo de Loiva Isabel Marques Chansis
1	<i>Passagens aéreas para convidado Loiva Isabel Marques Chansis</i>	<i>513,48</i>	<i>513,48</i>	SINTUFES	Fatura 4166 da Entrevôo Agência de Turismo Ltda (CNPJ 03.634.383/0001-48)
	Diárias para Grupo de Trabalho e Equipe de Apoio		13833,38	IFES	Sistema de Concessão de Diárias e Passagens (SCDP)
1	Correios e malote	300,00	300,00	IFES	Doc. Post: 111106138 da Emp. Bras. de Correios e Telegrafos (CNPJ 34.028.316/5392-07)
1	Copiadora	86,50	86,50	SINASEFE NACIONAL	NF 812 da Via Impressa Cópias Ltda (CNPJ 11.518.937/0001-70)
<b>Total dos Custos</b>				<b>R\$ 14.887,86</b>	

\*O Andifes, Fasubra e o Sinasefe Nacional não informaram os gastos com diárias e passagens dos convidados enviados.

## Quadro 5 – Infraestrutura e logística\*

Quant.	Descrição	Valor unit. R\$	Valor total R\$	Parceiro	Documento comprobatório (Anexo VII)
1	Auditório – recepção e espaço para coffe break e almoço	-	-	IFES	
4	Salas para grupos de trabalho	-	-	IFES	
1	Toldo para coffe break	510,00	510,00	SINASEFE NACIONAL	NF 329 da Art-Toldos Ltda
1	Transporte para palestrantes, convidados e organização (dia 08/09/2014)	380,00	380,00	SINTUFES	Recibo do Apoio Locadora de Veiculos Ltda
1	Transporte para palestrantes, convidados e organização (dia 09 e 10/09/2014)	-	-	IFES	
<b>Total dos Custos</b>			<b>R\$ 890,00</b>		

\* Infraestrutura disponibilizada pelo Ifes.

**Total dos custos específicos do evento**

Descrição	Valor
Material de consumo	R\$ 7.562,34
Material permanente	R\$ 252,00
Recursos humanos e serviços terceirizados	R\$ 17.780,00
Recursos administrativos	R\$ 14.887,86
Infraestrutura e logística	R\$ 890,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 41.372,20</b>

**Total dos custos específicos do evento por parceiro**

Parceiro	Valor
CIS IFES	-
CIS UFES	-
Fasubra	-
IFES	R\$ 19.477,48
Sinasefe Nacional	R\$ 18.506,30
Sinasefe Seção Colatina	-
Sinasefe Seção IFES	R\$ 522,00
Sinasefe Seção Santa Teresa	-
SintUFES	R\$ 2.866,42
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 41.372,20</b>

Wesley Vitor da Silva  
Coordenador do GT VIII FNCIS

Niciane Estevão Castro  
Coordenadora adjunta do GT VIII FNCIS